

Código: 4671

Chave: 003679706F

Área Científica: Infecçologia

Tipo: Casuística / Investigação

Título: AUSÊNCIA DE EMERGÊNCIA DE NEISSERIA MENINGITIDIS GRUPOS C E W EM COLONIZAÇÃO EM PORTUGAL ENTRE 2012 E 2016

Autores: Ana Ferraz¹; Ana Sofia Simões¹; Begonia Morales-Aza²; Luís Januário¹; Adam Finn²; Fernanda Rodrigues^{1,3}

Filiações: 1 - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal; 2 - Schools of Cellular and Molecular Medicine, University of Bristol, UK; 3 - Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

Palavras-chave: Neisseria meningitidis, Colonização, Vacinas

Introdução e Objectivos

A colonização orofaríngea por *Neisseria meningitidis* (Nm) é a origem da doença e a fonte de transmissão da bactéria entre indivíduos. Nos últimos anos surgiram novas vacinas contra o grupo B e assistimos a uma modificação da epidemiologia da doença invasiva com aumento do grupo W o que levou à introdução da vacina conjugada ACWY em alguns países. Portugal iniciou o seu programa de vacinação universal contra MenC em 2006 e desde 2012, contando com a imunidade de grupo, administra apenas uma dose aos 12 meses de idade, sem reforço na adolescência.

Para antecipar possíveis alterações da epidemiologia de doença invasiva em Portugal bem como o avaliar o potencial impacto das novas vacinas na colonização, é importante a monitorização da mesma.

Metodologia

Em maio de 2012 e em abril de 2016 efetuámos um estudo transversal em estudantes universitários em Coimbra. Foram obtidas zaragatoas da orofaringe, armazenadas a -80°C e posteriormente submetidas a extração de DNA. Foi efetuada RTqPCR para *sodC* (gene específico da Nm) e para os loci capsulares dos grupos A, B, C, W, X e Y.

Resultados

Os resultados dos dois estudos são apresentados na tabela.

Conclusões

As taxas globais de colonização e de cada grupo de Nm mantiveram-se estáveis nos últimos 4 anos. O grupo B continua a ser o mais frequentemente detectado e não há sugestão de emergência dos grupos C ou W. A sequenciação das estirpes fornecerá mais informação sobre a invasividade das mesmas.

É fundamental manter vigilância da doença invasiva e da colonização, com caracterização das estirpes.

Download : [AUSÊNCIA DE EMERGÊNCIA DE NEISSERIA MENINGITIDIS GRUPOS C E W EM COLONIZAÇÃO EM PORTUGAL ENTRE 2012 E 2016 Tabela 1.docx](#)

